

Sarney não quer caso ACM no Conselho de Ética agora

*Jefferson Péres e
Heloisa Helena
pressionam para "não
acabar em pizza"*

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Ao sinalizar ontem que prefere aguardar o resultado do inquérito da Polícia Federal sobre o caso dos grampos telefônicos da Bahia antes de tomar qualquer decisão sobre as suspeitas que pesam contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), provocou imediata reação dos senadores Jefferson Péres (PDT-AM) e Heloisa Helena (PT-AL), Titulares do Conselho de Ética do Senado, e já temendo que "tudo termine em pizza", os dois pretendem promover uma verdadeira guerra regimental.

Eles anunciaram ontem que, passado o carnaval, vão pedir ao presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), que reveja seu

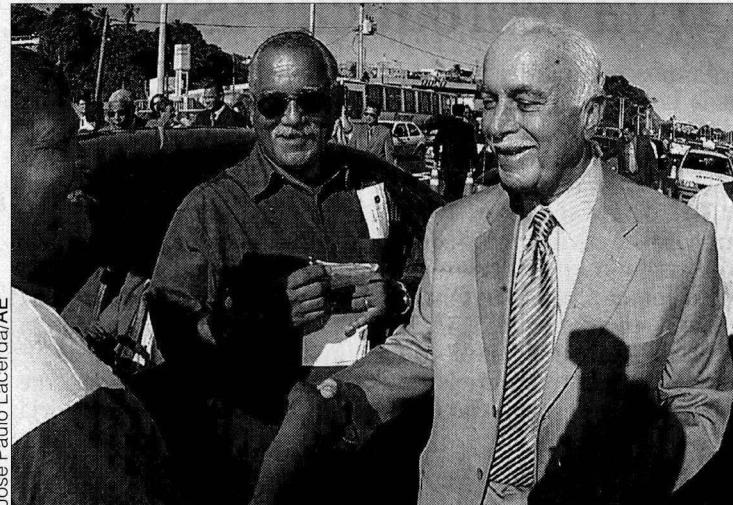
ato de transferir para a Mesa Diretora o pedido da bancada petista para que o órgão apure as denúncias contra ACM. A decisão de Fonseca não tem amparo legal, mas ele preferiu se omitir do caso. Na noite de quinta-feira, sem nem analisar os documentos entregues pelo PT, Juvêncio passou a decisão ao presidente do Senado.

Sarney começou o dia, ontem, afirmando que agiria como "magistrado" neste caso. "Ainda não recebi o requerimento. Minha posição é aquela de não fazer juízo de valor, mas agir sempre cumprindo o regimento e a Constituição", afirmou. Mais tarde, Sarney disse ao vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), que vai seguir o caso até que a Justiça se manifeste contra a denúncia.

Isso implicaria o "engavetamento" da denúncia por

José Paulo Lacerda/AE

PERÍCIA CONFIRMARIA AUTENTICIDADE DE FITA



ACM: senadores querem rever decisão de levar caso para Mesa

um prazo a perder de vista. O presidente do Senado confirmou sua intenção depois. "Qualquer senador que seja acusado de crime, o foro adequado para julgar é o Supremo Tribunal Federal", alegou.

O PT encaminhou ao Conselho de Ética, como "fatos documentais que comprovariam o envolvimento de ACM", a transcrição das fitas em que o senador teria dito ao repórter da Luiz Cláudio Cunha, da

revista *IstoÉ*, que grampeou o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Informações ainda não oficiais dão conta que a fita já teria sido analisada pelo perito Ricardo Molina, que teria garantido a autenticidade da voz de ACM.

"O conselho foi provocado e não pode ficar de braços cruzados", alegou o senador Jefferson Péres. Para Heloisa Helena, Juvêncio errou. "Que ninguém venha se fazer de inocente ou demonstrar amnésia diante de um procedimento que todo mundo já sabe qual é", afirmou a senadora alagoana.